

Capítulo 27

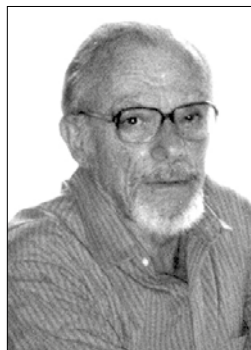
Departamento de Farmacologia: 1982 - 1992

Alexandre Pinto Corrado, Rita de Cássia Aleixo Tostes Passaglia

Quadro 1 – Gestores do Departamento de Farmacologia na Quarta Década da FMRP.



*Prof. Dr. Alexandre
Pinto Corrado*
Chefe do Departamento:
06/10/1980 a 05/10/1984
e Suplente da Chefia:
28/10/1988 a 27/10/1992



*Prof. Dr. Adolfo
Max Rothschild*
Suplente da Chefia:
06/10/1980 a 05/10/1984
Chefe do Departamento:
06/10/1984 a 05/10/1988



*Prof. Dr. Sérgio
Henrique Ferreira*
Suplente da Chefia:
06/10/1984 a 05/10/1988
Chefe do Departamento:
28/10/1988 a 27/10/1992

*Fotografias dos acervos do Centro de Memória e Museu Histórico
(APC e SHF) e do Departamento de Farmacologia – FMRP.*

OS PRIMÓRDIOS DO DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA

O Departamento de Farmacologia foi instalado em março de 1955 com a vinda a Ribeirão Preto do Prof. Gerhard Werner, de nacionalidade austríaca, a convite do Prof. Lucien Lison, que desempenhou papel importante como mediador na contratação de vários outros Professores de Universidades Europeias.

O Prof. Werner impressionou a todos pela relativa facilidade em se expressar em português, fato que aliado à sua experiência universitária prévia em outro país do 3º mundo, a Índia, contribuiu para a sua adaptação ao nosso meio universitário, facilitando o seu desempenho como excelente didata. Portador de significativa bagagem científica (acima de 200 trabalhos publicados), teve destacado desempenho também como orientador e formador de recursos humanos na especialidade. As atividades didáticas eram complementadas pelos Drs. Armando O. Ramos e Alexandre P. Corrado, contratados como Instrutores pela universidade, respectivamente 12 e 16 meses após a instalação do Departamento. As atividades de pesquisa, neste período, incluíram desde a montagem de técnicas de fisiologia e farmacologia necessárias para a ministração do Curso Prático da especialidade, até a implementação de metodologias neurofarmacológicas para o desenvolvimento de linhas de investigação, em que o Prof.

Werner já trabalhava antes da sua chegada em Ribeirão Preto. Estas linhas envolveram o estudo dos mecanismos responsáveis pela regulação da neurotransmissão a nível das junções neuromusculares somáticas, bem como os mecanismos responsáveis pelas alterações eletrofisiológicas induzidas por agentes convulsivantes em áreas restritas do sistema nervoso central, após administração pelas vias venosa e/ou intracerebroventricular. Veremos adiante que a implementação desta última técnica, associada a registros eletroencefalográficos em animais despertos, possibilitou a realização dos estudos referentes às ações centrais da bradicinina, ocorridos na gestão do Prof. Maurício Rocha e Silva.

Com o Departamento fluindo de forma crescente em termos de pesquisa e ensino, o Prof. Werner, por motivos não inerentes à sua vontade, teve que deixar o Brasil em 1957.

Com a saída do Prof. Werner, o Departamento passou a ser chefiado pelo Prof. Mauricio Oscar da Rocha e Silva, o qual veio à Ribeirão Preto a convite do Prof. Zeferino Vaz, seu velho conhecido dos áureos tempos de Instituto Biológico da USP, onde na década de 30, desenvolveram atividades de pesquisa sob a orientação do eminente Prof. Henrique da Rocha Lima.

A vinda do Prof. Rocha e Silva a esta Faculdade foi motivo da mais ampla repercussão, não só pelas suas reconhecidas qualidades intelectuais de cientista emérito, como também pela posição de destaque por tratar-se de um dos maiores cientistas da América Latina e, inquestionavelmente, a maior expressão da farmacologia brasileira de todos os tempos. Com efeito, ficaram indelevelmente marcadas na história da farmacologia brasileira as difíceis etapas vencidas pelo Prof. Rocha e Silva, nas décadas de 40 e 50, para impor-se finalmente, a nível internacional, com a descoberta da bradicinina, hormônio peptídico produzido por quase todos os tecidos do organismo humano, com uma variedade de efeitos biológicos, incluindo ação anti-hipertensiva, em torno do qual já foram realizados inúmeros simpósios e congressos e publicados dezenas de livros e centenas de trabalhos, e cuja importância fisiopatológica continua a ser tema controvertido e sempre atual e, portanto, a merecer o amplo interesse da comunidade científica.

Porém, como acontece com todas as grandes descobertas científicas - principalmente se as mesmas nascem em países em desenvolvimento - também com a bradicinina houve um período de dúvidas e descrédito pelos países mais desenvolvidos. Entretanto, esta situação foi superada em pouco tempo graças à elevada objetividade do Prof. Rocha e Silva. Com efeito, além de conseguir publicar seu trabalho em periódico da mais alta expressão científica no meio fisiológico internacional - o "American Journal of Physiology" - projetou-se mundialmente apresentando-o em sucessivas Reuniões Científicas internacionais. Além disso, em pouco tempo aumentou significativamente sua produção científica nesse tema, com a ampliação do seu grupo ao qual, além dos colaboradores mais diretamente correlacionados à descoberta da bradicinina (Drs. Silvia de Andrade, Wilson Teixeira Beraldo e Gastão Rosenfeld) foram seguidamente aglutinados os Drs. Eline Prado, Carlos R. Diniz, Ulla Hamberg, o casal Olga e Sebastião Baeta-Henriques e os Profs. Ribeiro do Valle e Leal Prado que se constituíram, parafraseando trecho do discurso do Prof. W. T. Beraldo sobre a vida científica do Prof. Rocha e Silva (Ciência e Cultura 33: 448, 1981), no grupo de 1ª geração de cininologistas que posteriormente iria se ampliar, como veremos adiante, durante a sua gestão como Chefe do Departamento de Farmacologia da nossa Unidade.

O DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA NA QUARTA DÉCADA DA FMRP

O Departamento de Farmacologia (RFA) iniciou a década de 1980 ainda contando com a colaboração do Prof. Dr. Maurício Oscar da Rocha e Silva, aposentado em setembro de 1980. O Professor Rocha e Silva certamente foi o responsável pela consolidação do Departamento de Farmacologia e colaborou com o Departamento até dezembro de 1983 (o início da quarta década da FMRP-USP), quando faleceu^{1,2}. Deixou legado invejável representado por extensa série de trabalhos – mais de 300 artigos, vários capítulos de livros, 7 livros didáticos, científicos e literários, além de ter recebido muitos Prêmios de âmbito nacional e internacional.

Entre 1982 e 1992 revezaram-se na Chefia do Departamento de Farmacologia os Professores Alexandre Pinto Corrado, Adolfo Max Rothschild e Sérgio Henrique Ferreira (Quadro 1). O Departamento RFA contou, na 4ª. década, com os seguintes docentes¹⁻³:

Abílio Antonio	Antonio Carlos Martins de Camargo
Antonio Roberto Martins	Fernando de Queiroz Cunha
Fernando Morgan de Aguiar Corrêa	Francisco Riccioppo Neto
Francisco Silveira Guimarães	Glaci R. Silva
Gustavo Ballejo Oliveira	Jomar Medeiros Cunha
Lewis Joel Greene	Maria Cristina de Oliveira Salgado
Mercedes Perez Oliveira Antonio	William Alves do Prado

Importante mencionar que vários dos professores, sob a marcante influência do Professor Rocha e Silva, iniciaram suas pesquisas científicas investigando as ações da bradicinina. Os estudos abordavam, por exemplo, o potente efeito dilatador coronariano do polipeptídeo (Abílio Antonio); os primeiros agentes antagonistas da bradicinina (João Garcia-Leme); a caracterização das primeiras cininas do tecido nervoso (Antonio Carlos Martins de Camargo); os efeitos comportamentais, autonômicos e analgésicos resultantes de aplicação intracerebroventricular de bradicinina (Frederico Guilherme Graeff e Alexandre Pinto Corrado); o efeito catatônico induzido pelo polipeptídeo (Glaci R. Silva); fenômenos reflexos induzidos pela bradicinina (Francisco Riccioppo Neto) ou a presença de fatores potencializadores da bradicinina no veneno da *Bothrops jararaca* (Sérgio Henrique Ferreira).

Os trabalhos científicos conduzidos pelo Prof. Sérgio Henrique Ferreira ampliaram de forma significativa os conhecimentos sobre a farmacologia e a fisiopatologia da bradicinina no sistema cardiovascular e foram pioneiros na área, permitindo o desenvolvimento de novos agentes anti-hipertensivos. Na 4ª. década especificamente, a atuação acadêmica do Prof. Sérgio H. Ferreira foi bastante intensa, sendo ele um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE), participando das diretorias de 1982 - 1983 e 1984 - 1985 e atuando como Presidente entre 1986 e 1989. Em 1983, recebeu prêmio internacional - o Prêmio *Ciba Award for Hypertension Research* - outorgado pela *American Heart Association* e em 1984 foi indicado à Academia Brasileira de Ciências. O Prof. Sérgio também foi Presidente da Comissão Nacional de Assessoramento Técnico-científico

em Medicamentos (1987 – 1991) e Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (1990 – 1992).

O Professor Adolfo Max Rothschild, além de ter demonstrado que a liberação de bradicinina contribui para o edema pulmonar, fez contribuições importantes sobre os mecanismos de controle da liberação de histamina. Foi membro da *New York Academy of Sciences* e da Academia de Ciências de São Paulo.

O Prof. Alexandre Corrado deixou impresso no Departamento inúmeras e intensas atividades acadêmicas. Desde sua contratação em 1956, galgou rapidamente e com brilhantismo todas as etapas da Carreira Universitária, sendo Chefe do Departamento por 12 anos (em 3 diferentes gestões) e vice-chefe por 26 anos. Na 4ª. década, o Prof. Alexandre contribuiu também com a Central de Medicamentos do Ministério da Previdência Social, (CEME, 1982-1988) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), onde atuou como Membro da Comissão Assessora de Avaliação de Novos Medicamentos a serem incluídos na Lista da OMS, bem como da Comissão de Peritos para Composição da Lista de Drogas Essenciais da OMS (1984-1990). Foi Presidente da *Asociación Latinoamericana de Farmacología* (ALAF, 1982-1984) e da SBFTE (1981-1983)].⁶

Na 4ª. década houve também contratações de técnicos e funcionários administrativos, a maioria de nível universitário, que exerceram suas atividades com excelência, contribuindo para o sucesso do Departamento nas diferentes áreas.

Funcionários Administrativos e Técnicos de laboratórios³:

Célia Santos

Fátima Helena Ferreira Petean

Isabel Cristina G. Marangoni

José Waldik Ramon

Sônia Maria Stefanelli

Afonso Paulo Padovan

Antonio Castania

Cláudia Castania

Diva Amáble Montanha de Souza

Eliana Beatriz C. Barros

Giuliana Bertozi Francisco

Idália Inês Bonani de Aguiar

Ivanilda Aparecida Castrechini Fortunato

Lucia Helena Faccioli

Marcos Antonio de Carvalho

Orlando Mesquita Junior

Sérgio Roberto Rosa

Ana Kátia dos Santos

Berenice Borges Lorenzetti

Devanir Candido de Oliveira

Eleni Luiza T. Gomes

Fabíola Leslie A. C. Mestriner

Hidelberto Caldo

Ieda Regina dos Santos Schivo

José Carlos de Aguiar

Márcia S. Mello

Neomésia Issajuara S. Freire

Osmar Vettore Paulo Roberto Castania

Tadeu Franco Vieira

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Na quarta década da FMRP o Departamento RFA era responsável por duas disciplinas de graduação⁴:

- RFA321 – Farmacologia (oferecida a estudantes de Enfermagem) e
- RFA331 – Farmacologia Médica (para estudantes de Medicina e do Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica).

Há registro de que os coordenadores em 1990 eram, respectivamente, os Profs. Drs. Francisco Riccioppo Neto e Abílio Antonio⁴. No período 1982-1992 houve introdução de novas aulas práticas e ampliação dos seminários, com resultados animadores, representados pela motivação dos alunos pela farmacologia e inúmeros pedidos de estágios de Iniciação Científica.

PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* da FMRP foi implantado na FMRP em 1970, sendo o Prof. Dr. Maurício Oscar Rocha e Silva reconhecido como o principal líder do processo de sua criação, e Presidente da primeira Comissão de Pós-Graduação da instituição⁵.

O programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Farmacologia foi implantado em 1971⁵. Na quarta década da FMRP foram titulados 105 Doutores pelo Departamento de Farmacologia^{5,7}.

O Departamento RFA teve, na quarta década, grande destaque na Pesquisa e no Ensino de Graduação e de Pós-Graduação, bem como nas atividades de Internacionalização, como descrito nos respectivos capítulos deste livro (capítulos 12, 6, 11 e 13). Seus docentes realizaram, também, atividades de extensão universitária (capítulo 20) e vários deles exerceram importantes cargos de gestão, não só na FMRP, como também no âmbito da USP. Assim, o Departamento RFA contribuiu e continua contribuindo para a grandeza da FMRP.

REFERÊNCIAS

- 1 - Corrado AP. Departamento de Farmacologia. Medicina (Ribeirão Preto), 2002; 35(3):270-276.
- 2 - Corrado AP. Departamento de Farmacologia. Análise histórica da criação e evolução do Departamento de Farmacologia e do seu papel nos 40 anos de existência da FMRP. Medicina (Ribeirão Preto), 1992; 25(1):85-93.
- 3 - Corrado AP. Sociedade Brasileira de Farmacologia e de Terapêutica Experimental – SBFTE – 1966-2016. Fundação, evolução temporal e contribuições para o desenvolvimento da farmacologia como órgão supremo da comunidade farmacológica brasileira
- 4 – Rodrigues CRC, Rodrigues MLV. Curso de Medicina. Programas de Disciplinas. Ribeirão Preto: HCFMRP, 1990. p.9-13.
- 5- Franci CR. Pós-Graduação *stricto sensu* na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Medicina (Ribeirão Preto), 2002; 35(3):373-384.
- 6 - L R Simioni, W A Prado, I P de Moraes. In honour of the 70th birthday of Professor Alexandre Pinto-Corrado, from the School of Medicine of Ribeirão Preto, University of São Paulo (FMR/USP) in the occasion of his retirement. Acta Physiol Pharmacol Ther Latino Am. 1999;49(4):III-VI. PMID: 10797860
- 7 - DEDALUS, Banco de Dados Bibliográficos da USP (Busca: Teses [WDP = (farmacologia)] and [WYR = (1982 -> 1992)]], Total de Registros: 174, <http://dedalus.usp.br/F/6X22D5LBDNX6IS4KEIJV8JP9BETLBBUQCKA-4G5KXBCTKTRPTY6-24131?func=short-jump&jump=000001>